



Índice de Campesinidade dos Municípios Cearenses através do Censo Agropecuário

Index of Peasantry of Ceará Municipalities through the Agricultural Census

GURGEL, Lúcio¹

¹ Universidade Federal do Ceará – Graduação em Economia Ecológica – Programa Residência Agrária, lucio5429@gmail.com

Eixo temático: Campesinato e Soberania alimentar

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta em desenvolvimento para um índice que avalie a campesinidade dos estabelecimentos agropecuários dos municípios do estado do Ceará através dados do Censo Agropecuário de 2017 realizado pelo IBGE. Contribuindo com a discussão acerca do campesinato nordestino que muito contribui com o florescer da agroecologia através de seus saberes ancestrais e autonomistas frente as violências neoextrativistas. Para tanto, o índice foi construído através de referências às literaturas que tratam de agricultura camponesa, a fim de selecionar as variáveis pertinentes. Valeu-se de procedimentos estatísticos descritivos e da elaboração de mapas temáticos para construir e representar os resultados do índice. Como resultados, pode perceber-se que o índice apresentou uma relativa homogeneidade em municípios que participam da mesma macrorregião, acendendo questionamentos acerca dos padrões econômicos implantados para tais territórios.

Palavras-chave: Agricultura; Autonomia; Agronegócio; Capitalismo.

Keywords: Agriculture; Autonomy. Agrobusiness; Capitalism.

Introdução

Frente a insegurança alimentar, promovida por fatores econômicos globais, a agricultura camponesa é fundamental para a construção da superação desta realidade (PLOEG, 2009). Contraditoriamente, processos globais de modernização assumem uma narrativa de apagamento destes sujeitos ao longo do desenvolver do território, tornando-se empresários ou proletários (PLOEG, 2013). No estado do Ceará, desde 2003, os 4 governos anteriores são marcados por estimular o desenvolvimento do agronegócio no espaço agrário cearense. Destacando-se pela fruticultura intensiva baseada na agricultura irrigada. Onde chegou-se em janeiro de 1999, no governo de Tasso Jereissati, a criação da Secretaria de Agricultura Irrigada (Seagri) que foi crucial para a expansão deste modelo de agronegócio no Ceará. Modelo que privilegia certos grupos socioeconômicos e vulnerabilizando os espaços às desiguais relações globalizadas de consumo e produção. (ELIAS, 2003).

Assim, tendo em vista a constante luta por autonomia do campesinato frente aos conflitos agrários, o estado do Ceará possui um relevante território de análise da campesinidade por conta destes vetores conflituosos e, frequentemente, violentos. Assim, este trabalho busca trazer a tona a campesinidade dos municípios do estado do Ceará, através da construção de um índice a partir de dados do Censo Agropecuário 2017. Tem-se em mente que esta construção, trazendo a presença e



ausência destes elementos, proporciona a abertura de novos caminhos de estudos acerca das causas e impactos desses diferentes graus de campesinidades dos municípios. Contribuindo, assim, na atuação dos sujeitos e entidades comprometidos com o fortalecimento da vida campesina e, conseqüentemente, da construção de bases verdadeiramente sustentáveis para os sistemas alimentares pela soberania alimentar.

Metodologia

O estudo se volta para os municípios do estado do Ceará. Localizado no nordeste brasileiro, o Ceará é confinado pelos estados: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí. É composto por 184 municípios com diversos geossistemas ambientais. O procedimento para a elaboração do índice teve como referência uma proposição por Boulanger (2008) acerca dos procedimentos para construção de um índice.

Seguiu-se, assim, o seguinte caminho: (1) Concepção, pensar a questão conceitualmente e analisar seus elementos; (2) Dimensionalização, construir ninchos de elementos que ressoam com o conceito estudado; (3) Padronização, unificar as unidades de medidas dos indicadores selecionados; (4) Ponderação, atribuir diferentes pesos no índice aos indicadores, quando considerar-se pertinente; e (5) Agregação, onde os diversos indicadores são agregados de modo a serem representados por um único dado.

Para processamento dos dados foi utilizado softwares open-source (código aberto). No manejo estatístico dos dados em planilhas usou-se o LibreOffice Calc e o Gnumeric. Excetuando um procedimento de Clustering que se fez valer uma calculadora estatística virtual (<https://tinyurl.com/vy9n8fv2>). Por fim, os dados foram espacializados através da elaboração de um mapa temático pelo software QGIS.

Resultados e Discussão

O índice foi constituído por 2 dimensões que nortearam a seleção dos indicadores presentes no Censo Agropecuário. As dimensões elencadas surgiram do processo de conceitualização que teve como fundamento a construção de um referencial teórico que balizasse a concepção de campesinidade. Assim, Ploeg (2009; 2013) foi a principal referência utilizada devida sua pertinência ao tema e a organização de seu trabalho. A relação entre dimensões, referencial teórico e indicadores é ilustrada no quadro a seguir:



Justificativa de Dimensões	Dimensões	Indicadores
“A co-produção, um dos elementos definidores do campesinato mais importantes, diz respeito à interação e transformação mútua constantes entre o homem e a natureza viva” (PLOEG, 2013, p 40)	Co-produção	Agricultura/pecuária orgânica - sim, faz
		Adubação - sim, adubação orgânica
		Uso de agrotóxicos - não
		Rotação de culturas
		Pousio ou descanso de solos
		Proteção e/ou conservação de encostas
		Recuperação de mata ciliar
		Reflorestamento para proteção de nascentes
		Poços e cisternas - cisterna
“Em face de um ambiente hostil, quase sempre é necessário criar formas de cooperação [...] . O melhoramento da co-produção. O que é, então, o campesinato? 51 impulsiona igualmente muitas formas de cooperação, que vão desde a troca de sementes de batata nos Andes (Brush et al., 1981) aos "clubes de estudo" dos agricultores holandeses (Leeuwis, 1993). “ (PLOEG, 2013, p50,51)	Cooperação	Uso de instalação de beneficiamento - sim, Comunitária Pública (instalação de uso comunitário)
		Uso de instalação de beneficiamento - sim, Comunitária Privada (cooperativa, sindicatos, etc)
		Associação do produtor a cooperativa ou entidade de classe – sim

Quadro 1. Resumo das Justificativas das dimensões e indicadores. Elaborado pelo autor.

Após o cálculo do índice de cada um dos municípios, foi possível realizar ordenamentos, como o seguinte que coloca os 5 melhores e piores resultados:

5 municípios com melhores resultados			5 municípios com piores resultados		
Macrorregiões de Planejamento	Municípios	Índice	Macrorregiões de Planejamento	Municípios	Índice
Litoral Leste/Jaguaribe	Jaguaratama	24,44	Cariri/Centro Sul	Abaiara	8,87
Sobral/ Ibiapaba	Forquilha	23,47	Litoral Leste/Jaguaribe	Icapuí	8,68
Sertão Central	General Sampaio	22,89	Cariri/Centro Sul	Juazeiro do Norte	8,07
Sertão dos Inhamuns	Independência	22,79	Litoral Oeste	Paraipaba	7,85
Sertão Central	Choró	22,26	Cariri/Centro Sul	Jati	7,50

Quadro 2. 5 melhores e piores resultados nos municípios cearenses. Elaborado pelo autor.

Para compreender o comportamento do índice ao longo do território cearense, o mapa temático elaborado cumpre bastante este papel.

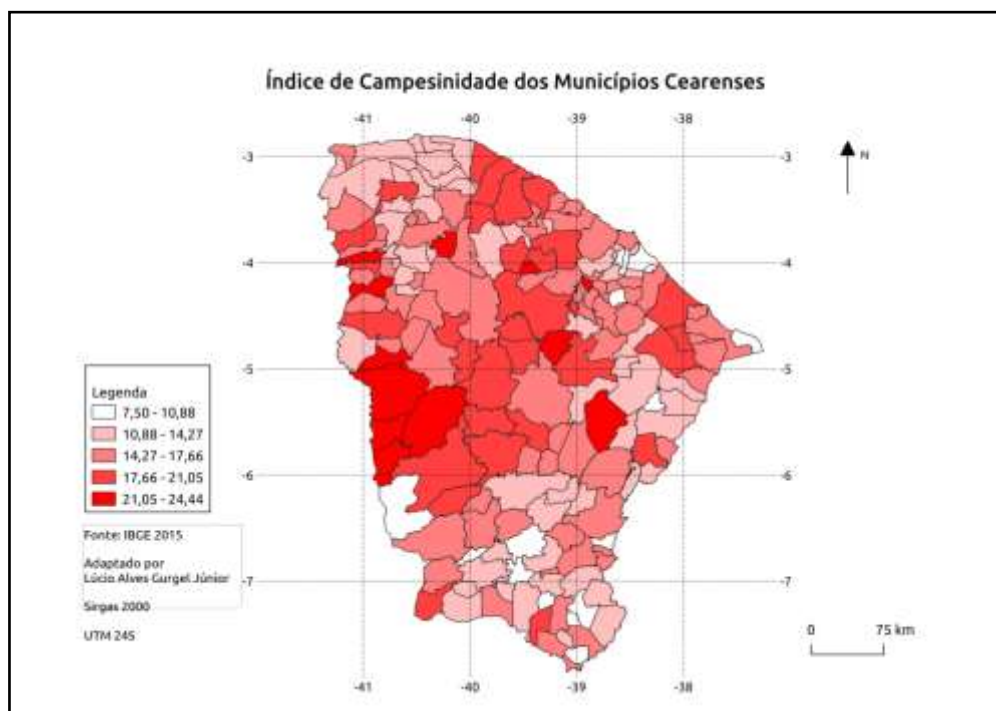


Figura 1. Mapa do Índice de Campesinidade dos municípios cearenses. Elaborado pelo Autor.

Observando o mapa construído, pode-se perceber que existe uma concentração de altos índices na região dos Sertões dos Inhamuns e Sertão Central.



Figura 2. Mapa da Fruticultura no Ceará. Fonte: IBGE/GECEA, MDIC/SECEX, SDA/EMATERCE, 2014. Elaboração: ADECE/DIAGRO.



A partir da leitura da Figura 3, é notável que a região não ocupada pela fruticultura corresponde com municípios de alto índice e vice-versa. Tal relação se encontra com a perspectiva de Elias (2003) de que o avanço do agronegócio favorece um grupo socioeconômico em específico e, no caso, também favorece a exclusão de outro grupo, os camponeses.

Conclusões

Os resultados e discussões do trabalho proporcionaram percepções acerca da espacialização do campesinato cearense. A concentração dessa espacialização abriu questionamentos acerca de sua relação com os polos do agronegócio cearense. Assim, compreende-se que o objetivo proposto foi satisfeito e que, como dito, favorece sua continuação de estudo aprofundando as causas e impactos da especialização camponesa cearense.

Agradecimentos

Gratidão Agricultor/ Por nos ter alimentado/ Homem e Mulher trabalhado/ É quem plantou e cozinhou/ É todo trabalhador/ O verdadeiro culpado/ Por tudo que é cultivado/ No terreno da utopia/ Onde só se colhe alegria/ Libertação lado a lado.

Gratidão a todos os Camponeses do Mundo. Grato ao *Curso de Economia Ecológica* da UFC que me proporcionou uma formação comprometida com o bem viver. Ao *Programa Residência Agrária* e *PET Agrárias: Conexões de Saberes* por proporcionar o encontro e a atuação com diversos assentamento rurais: Sabiaguaba, Vida-Nova Aragão, Menino Jesus. Encontros estes que formam que eu sou.

Referências bibliográficas

NETO; JANNUZZI; SILVA. **Sistemas de Indicadores ou Indicadores Sintéticos:** do que precisam os gestores de programas sociais?. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008.

BOULANGER. P.M. **Sustainable development indicators:** a scientific challenge, a democratic issue. In: S.A.P.I.EN.S, 1.1, 2008.

ELIAS, D. **Desigualdade e pobreza no espaço agrário cearense.** Mercator, v. 2, n. 3, 2003.

PLOEG, J, D,V, D. Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro.** [Sn], 2009.

PLOEG, J, D,V, D. **Camponeses e Impérios Alimentares.** Porto Alegre: UFRGS Editora, 2013.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.